

## OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DOR TORÁCICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO CLÍNICO INSTITUCIONAL

Priscilla Dal Prá

[pridalpra@gmail.com](mailto:pridalpra@gmail.com)

Ana Carolina Zotto

[anaczotto@gmail.com](mailto:anaczotto@gmail.com)

Maria Julia de Paula Santos

[mjdepaulasantos@gmail.com](mailto:mjdepaulasantos@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** dor torácica; atendimento; protocolo.

### **RESUMO:**

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que 1 em cada 5 pacientes atendidos no pronto socorro apresentam queixa de dor torácica, a qual é uma fonte de preocupação para toda a equipe prestadora de cuidados. Quando possui origem cardíaca, a dor torácica apresenta alto risco de mortalidade, compreendendo diagnósticos de angina instável e infarto agudo do miocárdio. Estudos realizados no começo dos anos 2000 evidenciaram a necessidade de uma sistematização do processo de atendimento do paciente com dor torácica, preferencialmente guiada por um protocolo institucional. Tal sistematização permitiria uniformizar os passos diagnósticos e terapêuticos, além de diminuir o índice de subdiagnósticos e a taxa de mortalidade decorrente destes. A partir da necessidade de uma padronização do cuidado, surgiram as diretrizes societárias, as quais foram a base de conhecimento para determinação de fluxogramas, rotas e tempos de atendimento nos protocolos clínicos. Quando aplicados e avaliados os protocolos clínicos institucionais mostraram potencial para reduzir a taxa de mortalidade, avaliar os desfechos clínicos dos pacientes, avaliar erros e fatores que possam influenciar no não alcance das metas. O protocolo institucional, baseado nas diretrizes societárias, faz uso da história clínica, eletrocardiograma (ECG) e análise das enzimas cardíacas para definir do diagnóstico do paciente. A partir desses dados pode ser realizada a estratificação de risco do paciente, assim como a escolha de sua rota diagnóstica, necessária para a definição da terapêutica imediata em cada caso. Dentre os fatores determinantes para otimização e cumprimento do protocolo de atendimento do paciente com dor torácica, devemos ressaltar o comprometimento e conhecimento da equipe de saúde acerca do tema. É ideal que a equipe conheça o protocolo e as diretrizes, além de estar disposta a atualizar seus conhecimentos e aperfeiçoar suas práticas clínicas. Para isso é essencial a realização do gerenciamento do protocolo institucional pela coordenação e direção do serviço. O gerenciamento permite que os atendimentos sejam analisados de uma forma crítica, visando melhorar os aspectos em que existiu falha do protocolo ou de sua execução, proporcionando um atendimento seguro e de qualidade ao paciente. A partir do gerenciamento, o serviço é capaz de realizar revisão das metas, monitoramento dos resultados e dos desfechos dos pacientes, manutenção do treinamento e atualização em educação em serviço hospitalar. Ao combinar a inserção do protocolo, seu gerenciamento e a constante educação e atualização em saúde pela equipe é possível alcançar uma otimização do

atendimento ao paciente com dor torácica. Destacando e resolvendo as falhas, para que os eventos decorrentes destas não se repitam, realçando e valorizando os pontos de acerto e cumprimento das metas pela equipe e através da realização de ações de problematização e educação do processo de trabalho na triagem da dor torácica, o tempo preconizado pelo protocolo e o atendimento podem ser aperfeiçoados, impactando significativamente na diminuição de desfechos desfavoráveis nos casos de atendimento ao paciente com dor torácica.

**PERCURSO TEÓRICO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Identificamos primeiramente o tema e a questão de pesquisa, estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão do estudo, amostragem e a literatura utilizada. E a partir da avaliação da literatura incluída, realizamos a interpretação dos resultados e após análise, apresentar uma síntese do conhecimento obtido nesta revisão. Para seleção dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), British Medical Journal (BMJ), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os seguintes descritores utilizados foram: “dor torácica”, tempo porta-ecg”, “tempo porta-balão” e “gestão”; também foram utilizados seus equivalentes na língua inglesa e espanhola, para a busca dos artigos. Os critérios que determinaram a inclusão dos artigos são: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos que retratassem a temática referente à revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos 10anos.

**CONCLUSÃO:** A utilização de um protocolo clínico possibilita à equipe a definição mais rápida do diagnóstico e com maior acurácia, minimizando intervenções desnecessárias e otimizando os passos do atendimento ao paciente, desde à coleta e execução de exames, avaliação dos resultados e início do manejo, resultando em um impacto positivo no desfecho do paciente. Os cumprimentos destas etapas causam uma melhor adesão às orientações presentes nas diretrizes societárias e redução de custos totais através da seleção criteriosa de exames, procedimentos e internamentos. Apesar as suas vantagens, o protocolo clínico não vem sem obstáculos, sendo o principal a adesão ao protocolo e a suas etapas. É necessário o comprometimento e treinamento de toda equipe envolvida no processo, desde a coordenação e diretoria hospitalar até os profissionais assistenciais. Para isso é essencial que os serviços hospitalares treinem e capacitem as equipes a acerca da aplicação do protocolo, verificando os resultados obtidos e gerenciando medidas para melhorar a qualidade do atendimento prestado ao paciente no pronto socorro.

#### **REFERÊNCIAS:**

1. BASSAN, R. *et al.* Dor torácica na sala de emergência: a importância de uma abordagem sistematizada. **Arq Bras Cardiol**. v. 74, n. 1, p. 13-21, 2000.
2. DE FARIAS, Masterson Marian; MOREIRA, Daniel Medeiros. Impacto de protocolo de dor torácica sobre a adesão às diretrizes societárias: um ensaio clínico. **Rev Bras Cardiol**, v. 25, n. 5, p. 368-376, 2012.
3. MISSAGLIA, Mariangela Tuzzolo; NERIS, Eduardo Santos; SILVA, Maria de Lourdes Teixeira. Uso de Protocolo de Dor Torácica em Pronto Atendimento de Hospital Referência em Cardiologia. **Rev Bras Cardiol**. v. 26, n. 5, p. 374-381, 2013.